A COLÔNIA PORTUGUESA EM SANTOS (SP), AO FINAL DA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA (1929)

Maria Apparecida Franco Pereira

A presença dos portugueses como grupo imigrante mais numeroso no território brasileiro, em especial no período da Primeira República brasileira (1889-1930) é notória para o desenvolvimento econômico do país e isso foi se tornando patente no correr desses anos. Tanto assim que as lideranças lusas encetaram a produção de uma obra que buscou mostrar ao mundo europeu a pujança da imigração lusitana no Brasil.

Trata-se do Álbum da Colônia Portuguesa no Brasil. Destacar o valor desta fonte histórica dará oportunidade de apreciar as realizações e não somente os enfrentamentos e as mazelas de um povo aventureiro e trabalhador.

Posto que os imigrantes só raramente contam a sua própria história ou aparecem nos debates públicos sobre a emigração, as fontes mais abundantes e mais facilmente acessíveis sobre a emigração são geralmente elaboradas por outros - políticos, burocratas, diplomatas - com interesses próprios a defender. São raros os esforços de simpatia no sentido de tentar compreender os emigrantes do ponto de vista das suas próprias dificuldades e oportunidades.[1]

O ALBUM DA COLONIA PORTUGUESA NO BRASIL

O Álbum da Colônia Portuguesa no Brasil foi organizado e dirigido pelo jornalista luso Teófilo Carinhas, para a Exposição Internacional de Sevilha, inaugurada em 9 de maio de 1929. Essa Exposição, embora um pouco esmaecida pelo *crack* da Bolsa de Nova York, foi um acontecimento marcante na vida da cidade espanhola durante toda a primeira metade do século XX, com a formação do Parque Maria Luiza, um dos mais belos da Europa. O *Pabellón Del Brasil* destacava-se dentre os das nações latino-americanas presentes.

Carinhas era um exiladoradicado no Rio de Janeiro e proprietário de uma grande gráfica Carinhas & Ca.. Ltda., a Empresa NUMERO...[2] Ele e Roberto Dupuy de Lomo uniram-se para o lançamento de "uma revista literária diversa das existentes no Bra-

1 LEITE, 2000: 181.

2 PAULO, 2010: 90.

sil". Em novembro de 1923 lançaram a Revista *Numero...*, periódico popular brasileiro de vida moderna, publicado quinzenalmente. Pelo êxito alcançado, a revista tornou-se semanal em janeiro de 1925. Para tal Carinhas montou uma empresa gráfica que logo se tornou de grande porte. Em 30 de julho de 1925, lançou *Shimmy*, revista da vida moderna, "única do gênero no país", editando também, em 1927 e 1928, os números de luxo do *Jornal Português* e o *Almanaque de 1929* [3].

Figura 1
Capa do Album da Colonia Portuguesa no Brasil

Para o Album da Colônia Portuguesa no Brasil, tendo como secretário Gastão de Bettencourt, Carinhas reuniu uma grande equipe de cooperadores literários e artísticos, além de colaboradores brasileiros e portugueses ilustres, a pena de literatos e depoimentos de historiadores ou pensadores de renome como Carlos Malheiros Dias, Rocha Pombo, Pedro Calmon, Afrânio Peixoto, Teodoro Sampaio Afonso Taunay, Ricardo Severo, reunindo

> ... nas suas páginas, ilustradas e escritas com o mais enternecido carinho patriótico, tudo quanto se relaciona com o esforço português no Brasil em qualquer campo; nele estão perpetuados de arte, de caridade, de inteligência, semeados pelo cérebro e coração de portugueses nesta nação maravilhosa, sob a doce e hospitaleira luz do Cruzeiro do Sul"[4].

3 *Album da Colônia Portuguesa no Brasil*, 1928 : 193-195.

4 *Album ...*, 1929, p. 1

A publicação é composta de 670 páginas, no formato de 32x45 cm, dividida em duas partes. A primeira[5]refere-se ao Distrito Federal (Rio de Janeiro); a segunda[6] apresenta a colônia portuguesa nos Estados brasileiros, com maior destaque para São Paulo[7]. Além da capital paulista[8] aparecem as cidades de Campinas, Taubaté, Ribeirão Preto[9] e Santos[10]. A cidade do Rio de Janeiro, São Paulo (capital) e Santos são os maiores centros de concentração da população imigrante portuguesa em território brasileiro.

O *Album*, portanto, procura dar uma visão significativa da presença portuguesa no Brasil:

> Não é uma obra completa o que se apresenta, mas é a mais completa até hoje realizada, a única talvez feita nestes moldes e com o alto significado que tem. Representa três anos de constantes esforços de trabalho sem tréguas, de dispêndio de lutas.[11]

Figura 2
Plano de localização dos pavilhões durante a Exposição Iberoamericanas de Sevilha de 1929.

5 *Ibid.*, 1, p. 292.

6 *Ibid.*, pp 293-668.

7 *Ibid.*, pp. 309-419.

8 *Ibid.*, pp. 311-364.

9 Ibid.,pp. 365-378

10 Ibid.,pp 379-420.

11 Ibid.,p. 169.

Os textos do Álbum são ufanistas, pelo próprio tipo da publicação. Além de destacar a parte comercial com seus anúncios e promotores e autoridades consulares, aparecem dominantes as instituições assistenciais e culturais dos centros urbanos das colônias portugueses, revelando o cuidado de suas lideranças com o destino e o amparo dos menos favorecidos economicamente e mais necessitados de auxílio para a sobrevivência. Daqueles que vêm ao Brasil em busca de melhorias de condições de vida, mas com os olhos voltados para a pátria querida..É possível, pois, vislumbrar o outro lado da população menos abonada, sobretudo pelas referências a essas associações lusas

A colônia portuguesa destaca-se não só pela presença dos ricos comerciantes, mas também pelo trabalho de outros estratos da população. O Brasil foi uma das regiões mais procuradas, pela identidade de língua, costumes e tradição. Uma constante no Álbum e, portanto, principalmente por parte daqueles que constituem a elite econômica, consular ou intelectual, é a consideração do Brasil como a segunda pátria.

A partir da segunda metade do século XIX, devido ao desenvolvimento da produção comercial do café, o que permite canalizar a riqueza para a modernização dos portos, o Brasil atrai atividades ligadas ao comércio (transporte, ensacamento, transações de trocas) e para o desenvolvimento das atividades de equipamento urbano (obras de saneamento eletricidade, locomoção). Em decorrência, também oferece melhores condições de salário do que em Portugal, tanto que a poupança leva à crescente melhoria de vida - embora em níveis sociais diferentes, bem como permite o envio de pecúlio aos familiares em Portugal ou grandes doações à localidade de origem dos mais abonados, muitos deles os denominados "brasileiros". Devido às grandes epidemias e à falta de estrutura urbanística, os portugueses tiveram que batalhar, lutar, economizar; heróis anônimos em uma pátria que entrava na era do progresso, nos moldes do capitalismo mundial.

Nota-se no Álbum, o destaque para o espírito de patriotismo da colônia, entendido como a manifestação de amor filial para com a pátria mãe:

> Nasceu este Álbum de sentimento profundamente patriótico. Ao concebê-lo, não tivemos outro objetivo que não fosse o de apresentar uma obra que concretizasse em síntese clara e luminosa, o que tem sido de intenso labor, de admirável iniciativa, de insigne benemerência a vida social dos portugueses no Brasil.[12]

12 *Album...*, 1939-I.

Nas suas páginas insinua-se o ressuscitar do sentimento de regresso aos tempos áureos dos descobrimentos marítimos, quando Portugal tinha certa liderança nos negócios do mundo atlântico. O sonho de grandeza de Portugal aparece na lembrança das conquistas e feitos valorosos dos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que fizeram a primeira e heroica travessia aérea do Atlântico Sul, após 79 dias, terminada em 17 de junho de 1922, no Rio de Janeiro, "acontecimento mais ruidoso naquela atualidade". Procura-se no *Album* mostrar que Portugal está presente tanto na civilização antiga como na civilização moderna.

Paulo Menano, membro do Centro Republicano Português de Santos, manifesta-se com o mesmo sentimento: "O '! Album da Colônia Portuguesa no Brasil', constituindo uma prova irrefutável da sua acção laboriosa dos portugueses nesta terra hospitaleira, dará ao Mundo inteiro a dignificante certeza de que Portugal mantém bem alto os seus títulos de glória e que os seus filhos procuram honrar a pátria estremecida..." [13]

OS IMIGRANTES QUE CHEGAM

De todas as partes de Portugal vêm os emigrantes, mas as regiões do norte e nordeste são mais significativas no período que estudamos. Os imigrantes distribuem-se pelas várias regiões do Brasil. Em 1929, localizaram principalmente, em maior número nos seguintes estados:

Portugueses em territórios brasileiros segundo dados oficiais (1929)				
	D F (Rio de Janeiro)	São Paulo	MinasGerais	Pará
Total	279.338	280.418	20.050	15.631
Homens	201.429	201.428	14.753	12.382
Mulheres	70.909	79.990	5.297	3.249
T. estrangeiros	349.129	988.740	42.943	22.083
Fonte: *Álbum*, 1929: 234 (exceto)				

Verificando vinte anos de imigração em território brasileiro (1908-1927) os grupos mais numerosos, em um total de 1.631.005, foram os lusos: 592.113; espanhóis: 287.727; italianos: 255.684; alemães:110.180 (6,85 %).

13 *Album...*, 1929: 381

Portugueses	36,30%
Espanhóis	17,65 %
Italianos	15,75 %
Fonte: *Álbum*...,cit., p. 234 (exceto).	

Os portugueses que vieram para o Brasil a partir dos meados do século XIX [até o final da primeira república]podem ser classificados, em 5 grupos: "Os que vêm trabalhar a terra". São as experiências, no meio rural espalhados nas propriedades ou em colônias. Scott[14] enumera 12 colônias de portugueses em terras paulistas, em Limeira, Campinas, Rio Claro, Pirassununga, destacando-se o núcleo mais numeroso: Senador Vergueiro, de Limeira. A autora destaca, em outro texto, a Colônia Nova Lousã[15] na região de Espírito Santo do Pinhal, todas no Oeste paulista.

O segundo grupo são os caixeiros, no comércio dos centros urbanos. É o grupo mais conhecido, grande parte deles comerciantes de vários níveis de fortuna, até os mais abastados. A sua presença pode ser notada desde a metade do século XIX no comércio a varejo e a atacado; nas firmas de importação; nos restaurantes, botequins, quitandas, padarias e em sem número de negócios.

Em terceiro lugar estão os *artistas mecânicos*: pedreiros, carpinteiros, ferreiros, alfaiates, sapateiros. O Álbum mostra também a presença dos outros artistas (do teatro, da música), através das suas instituições como a *Sociedade Beneficente dos Artistas Portugueses*, fundada no Rio de Janeiro em 1863 e, as Sociedades Musicais (de bandas e orfeão como a *União Portuguesa de Santos*).

O quarto grupo é o de imigrantes indiferenciados: serviçais, aguadeiros, carreteiros; criadagem em serviços domésticos ou em hospitais (lavanderia, limpeza, jardinagem), como em Santos. Encontram-se também os carregadores de café, os estivadores, os carroceiros, catadeiras de café.[16] Em seção intitulada "Costumes portugueses no Rio de Janeiro",[17] o Álbum apresenta imagens desses lusitanos menos afortunados que, chegando ao Brasil, "começam o lento, o áspero calvário da luta pela vida, apegados ás mais rudes profissões": pescadores, distribuidores de pão, sorvete e refrescos nos dias quentes; vendedores de ovos, frangos, galinhas e perus gordos; de frutas; de plantas; de cestos, vassouras e espanadores; sacos de

14 SCOTT, 2001, p.11.

15 SCOTT e TRUZZI, 2001.

16 FRUTUOSO, 1990;1995; PEREIRA e FRUTUOSO, 2009; MATOS, 1995.

17 *Album*..., 1929: 85-89.

carvão; compradores de garrafas.[18] Carregando nas mãos ou na cabeça ou com seus carretos ou carroças, andam pelas ruas da cidade ganhando a vida. Como grupo os carregadores do cais pertencem à paisagem carioca e dos grandes portos brasileiros.

O último grupo é o de imigrantes desempregados, errantes pelas ruas das grandes cidades, (vadios e crianças). Algumas instituições de socorros mútuos fazem menção explícita a eles. Veja-se, por exemplo, o estatuto do *Centro Beirão do Rio de Janeiro*:

> ... Diligenciar a regeração dos vadios, dos que, por leviandade, tiveram cometido qualquer falha, sem reincidência, acompanhando os seus processos, quando, por fatalidade, venham a ser presos e pugnando pela sua liberdade, quando pareça haver injustiça no seu julgamento e condenação.[19]

A COLÔNIA PORTUGUESA EM SANTOS

Essa composição dos cinco grupos de portugueses, anteriormente enumerados, observa-se em Santos, grande centro urbano do comércio exportador do café.

Até a última década do século XIX, a *Sociedade Portuguesa de Beneficência,* com seu hospital, foi praticamente a única instituição lusa de assistência. A *Santa Casa de Misericórdia*, fundada em 1543 pelo português Brás Cubas, atendia a todos - "Casa de Deus para os homens, porta aberta ao mar". Excetuando a Beneficência, que construiu o seu hospital, as entidades só tinham condições de encaminhar o auxílio aos seus associados em doença ou viagem.

A cidade de Santos, com seu ancoradouro que, durante o século XIX, evoluiu, começa a sua modernização em 1880. Durante a primeira metade do século XIX abrigava pequenas casas importadoras e exportadoras de açúcar e aguardente para o interior do país ou para a região do Prata. Não tinha expressão portuária, pois a província paulista economicamente ainda estava engatinhando; portanto, anualmente poucos navios aportavam e os produtos saíam ou chegavam via porto do Rio de Janeiro, no lombo de burro. Vai tornar-se o principal porto exportador de café, superando o do Rio de Janeiro, somente quando a produção cafeeira de São Paulo superou a do Vale do Paraíba fluminense e paulista, pelos anos de 1883, e novas ferrovias passaram a ligar s Minas Gerais, outro grande centro produtor do café, ao porto santista.

Santos começa a crescer em vertiginosa agitação e movimentação, impulsionadas pela demanda cafeeira por parte do comércio europeu, incrementadas pela inauguração da estrada de ferro *São Paulo Railway* - a Inglesa - que, desde 1867, trazia a grande produção do

18 *Ibid.,* p. 85.

19 *Ibid.,* p. 120.

hinterland. O porto começa sua modernização na década de oitenta do Oitocentos, atraindo homens para a sua construção e os serviços da comercialização do café (transporte, reensaque etc.). A "grande imigração", a partir da década de 1880, traz estrangeiros de várias nacionalidades, tornando Santos uma "cidade portuguesa", sobretudos das primeiras décadas do século XX. Em 1913 os estrangeiros formam quase 50% da população e os lusos são os mais numerosos, seguidos pelos espanhóis, italianos, sírios e japoneses.

Em uma população de 88.697 habitantes, o número de portugueses em Santos, em 1914, é de 23.000[20] e no recenseamento geral de 1920:

Nações	Numero de estrangeiros		
	Homem	Mulher	Total
Portugal	14.986	8.069	23.055
Espanha	4.828	3.515	8.343
Itália	2.066	1.488	3.554
Turquia	602	309	911
Japão	364	287	651
Fonte: FRUTUOSO, 1995 : p.43.			

No Censo de1913, realizado pela Prefeitura Municipal de Santos, a composição dos portugueses na população da cidade era a seguinte:

Recenseamento da população de Santos (1913)		
Homem	Mulher	Total
49.482	39.485	88.967
Fonte: Prefeitura Municipal de Santos. Recenseamento 1913		

Os dados do Consulado Português de Santos acusam em 1928 a inscrição de 45.720 portugueses, sendo 10.016 mulheres e 35.704 homens.[21]

20 FRUTUOSO, 1995: 43.

21 GUERREIRO e CARVALHO, 1971: 25.

Associações de auxilio mutuo e de sociabilidade em Santos (séc. XIX)	
Instituição	Ano
Sociedade Portuguesa da Beneficência	1857
Real Centro Português	1895
Centro Espanhol	1897
Sociedade Espanhola e Socorros Mútuos e Instrução	1900
Sociedade de Beneficienzia Italiana	1897
Clube Germanico	1866
Deutscher Schulverein	1883
Sociedade Beneficiente Síria	1890
Autora: Maria Apparecida Franco Pereira	

A relação com o Rio de Janeiro era intensa por ser ela a capital do país, pelos negócios, principalmente, mas também pelas uniões familiares. Um exemplo dessa ligação estreita pode ser visualizada na notícia no Rio de Janeiro: "Clube de Regatas Vasco da Gama: inauguração do seu *stadium* monumental", com a peleja contra os jogadores do Santos F.C. com a assistência de uma multidão.[22] Em 1921 duas instituições com o mesmo nome - Escola Portuguesa - são organizadas: uma em Santos e outra, independente, no Rio de Janeiro, sob a direção do Centro D. Nun'Alvares Pereira. A Revista *Portugal*, editada no Rio de Janeiro em 1927, traz várias reportagens sobre Santos (locais e paisagens da cidade, sobre o pintor brasileiro, radicado em Santos).[23]

Grupos de portugueses na cidade são os mesmos que se observam no Rio de Janeiro e na capital paulista, em número de variedade menor, principalmente quando comparado com a metrópole carioca. Como Santos permanecerá uma cidade portuária e comercial, o Rio de Janeiro terá o advento da economia industrial na passagem do século. Em território paulista, entretanto, seu parceiro industrial será a capital do Estado.

Os lusos em Santos mostram o mesmo espírito patriótico. O sentimento de amor à pátria era marcante, capaz de superar, ainda que momentaneamente, divergências políticas ou regionais; fato observado na visita do navio de guerra Adamastor ao porto de Santos em dezembro de 1898. As discussões acirradas nas assembleias da *Sociedade de Beneficência Portuguesa* são interrompidas e durante três dias recepciona-se a fragata Adamastor com grandes

22 Revista *Portugal*, Rio de Janeiro, 28.04. 1927, p.80 e 81.

23 CALIXTO, em 7.7.1927.

festejos populares e elitistas. Nas ruas ou nas instituições lusitanas estão os patrícios, com a presença da banda musical *Colonial Portuguesa* em todas as solenidades.[24]

São as seguintes instituições lusas em Santos referidas no Album da Colônia Portuguesa no Brasil :

- *Sociedade Portuguesa de Beneficência*, fundada em agosto de1859.
- *Real Centro Português*, dezembro de 1895
- *Centro Republicano Português,* 1909
- *Sociedade União Portuguesa*, 1913
(dissidência da *Sociedade Musical Colonial*)
- *Clube de Regatas Vasco da Gama*, fevereiro de 1911
- *Associação Atlética Portuguesa Santista*, 1917
- *Escola Portuguesa*, 1921

As instituições de socorros mútuos em Santos se desenvolvem a partir da segunda metade do século XIX. As agremiações portuguesas em Santos, durante o Oitocentos são ligadas sobretudo à assistência social, à sobrevivência, pois nas ondas emigratórias vêm muitos pobres e a cidade passa por terríveis epidemias,que matam a gente mais pobre. Há falta de habitações condignas, ausência de esgotos, água encanada.

A *Sociedade de Beneficência Portuguesa* será a única agremiação até o fim do século a reunir e auxiliar os imigrantes portugueses, principalmente com seu hospital, inaugurado em 1878.[25] Com o progresso da cidade e da instituição, mantida com a colaboração de seus inúmeros sócios, a Sociedade Portuguesa vai construir um belo hospital em terreno das dimensões de um quarteirão, em estilo colonial, situado em um bairro que se urbanizava, a Vila Belmiro, em frente ao canal dois, onde se mantêm até hoje. Em 1 de dezembro de 1926 era inaugurado, com obra do 'arquiteto' português Ricardo Severo, o novo hospital, bem aparelhado, cujas dependências mereceram destaque no *Album.*[26]

Essa instituição era tão importante que recebeu a visita de Gago Coutinho e Sacadura Cabral em outubro de 1922.[27] A 16 de julho de 1923 o escritor português Julio Dantas, depois de um amplo programa na cidade, visitou, além da *União Portuguesa*, do *Centro Português* e da *Santa Casa,* a sede da *Sociedade Portuguesa de Beneficência*, ainda no Paquetá. Após ver as plantas do novo hospital e o trabalho dos seus dirigentes, deixou grafado no Livro de visitas,

24 FRANCO, 1951: 205-211.

25 FRUTUOSO, 1990.

26 *Album...*, 1929: 393 a 396.

27 GUERREIRO e CARVALHO, 1973: 84.

o seguinte termo: "é quando, longe da Pátria, visito instituições como esta, que eu sinto mais íntima e mais profundamente, o orgulho de ser português".[28]

Excetuando-se a *Sociedade Portuguesa de Beneficência*, o *Real Centro Português* é a mais antiga instituição dos portugueses em Santos. Fundada em 1 º de dezembro de 1895, com a finalidade comemorar feitos brilhantes da história, estimular o patriotismo e prestar socorro e amparo aos que careçam. Já em 1908, estava em belo edifício, em estilo manuelino recordando as grandes conquistas portuguesas. A arquitetura e pinturas de seu salão nobre refletem um dos seus objetivos: comemorar "feitos" históricos.

O *Centro Português* desenvolveu, para os seus associados, atividades das artes cênicas, que se tornaram tradição na cidade. Para vencer o analfabetismo, instituíram a *Escola João de Deus*, com aulas no horário noturno, gratuitas aos sócios e filhos

A biblioteca atendia aos interesses de cultura intelectual; pretendia-se transforma-la em um magnífico gabinete de Leitura, mas realmente ficou só na pretensão se olharmos para o *Real Gabinete de Leitura do Rio de janeiro*!

O *Centro Português* incentivou as artes literárias. Santos foi uma cidade que valorizava a literatura com seus inúmeros saraus, concursos, nas primeira décadas do século XX. Cidade de poetas como Vicente de Carvalho, Martins Fontes, Valdomiro Silveira.

> O Centro Português viveu com muita intensidade o tempo em que a poesia premiava os salões e enriquecia a vida social. Grandes poetas santistas que contribuíram com sua arte para a história da poesia no Brasil tinham presença constante nos famosos saraus lietrários realizados no Salão Camoniano.[29]

Além desses aspectos culturais, as tradições carnavalescas eram vivenciadas, dentre elas o *Bloco dos Convencidos*, na década de 1920. O *Grêmio das Camélias*, de março de 1913 a 1915, reuniu o elemento feminino do *Centro Português* para bailes dançantes, chás, saraus literários, concertos.

Agitações advindas das rivalidades partidárias entre monarquistas e republicanos também agitaram o *Centro Português*, principalmente na década de 1910,

Evidenciando a preocupação com a instrução dos menos favorecidos, um grupo de lusos, com presença na vida da cidade, organizaram a *Escola Portuguesa*, em 24 de julho de 1921, acompanhando a iniciativa do conceituado professor Antonio Maria Guerreiro, que atuava na capital paulista como diretor do *Colégio Anglo Brasileiro*.

---

28 Apud FRANCO, 1951: 397.

29 ALVES et alii, 1995: 97.

O governo português vinha encetando a luta para reduzir a porcentagem de analfabetos, em uma batalha de mais de vinte anos. Nos recenseados no continente luso, o analfabetismo de pessoas com mais de 7 anos de idade decrescia : 1900-60%; 1911-56%; 1920-54%.[30] No Rio de Janeiro o *Liceu Literário Português*, já desde 1868, preocupava-se com os imigrantes, dando ensino básico técnico e a alfabetização em cursos noturnos Estava em seu auge na década de 1930.[31] O *Album da Colônia Portuguesa* dedica uma página ao assunto, com o título "Liga propulsora da instrução em Portugal".[32] Á época, cuja primeira finalidade era "cooperar, em nome do princípio da igualdade, para pôr ao alcance de todos a instrução primária em Portugal" O Brasil também encetava suas campanhas contra o analfabetismo.

Respeitando o Programa de Ensino oficial brasileiro, a *Escola Portuguesa* de Santos pretendia atacar o analfabetismo, através do ensino das crianças, do ensino da história e da geografia de Portugal, buscando firmar a união das famílias lusitanas. A Escola procurava alinhar-se à pedagogia da época, utilizando ações mais modernas (notícia de aulas ao ar livre). Em 1929 tinha 120 alunos, número significativo, em uma cidade que tinha muitas instituições públicas, com a oportunidade de matrícula dos menos favorecidos.

Figura 3
O "Album da Colônia Portuguesa no Brasil" apresenta à página 397 imagens elucidativas da importância que a Escola tinha para a comunidade portuguesa.

30 PORTUGAL, 31.03. 1927: XXVII.

31 TRICHES, 2011 : 63.

32 *Album...*, 1929: 341.

Dentre as associações de apoio aos lusos, tanto na conservação de tradições da pátria de origem e culturais como as sociedade de socorros mútuos, destacam-se em Santos também as instituições de lazer: as esportivas com o cultivo do esporte das regatas e de futebol e as sociedades musicais.

O Clube Regatas Vasco da Gama é em Santos uma agremiação esportiva diferente da do Rio de Janeiro. Nascido da dissidência de grupos de dois outros clubes de Regatas, fundado em 12 de fevereiro de 1911, dedicou-se inicialmente ao remo, esporte muito desenvolvido em Santos, como em São Paulo. Em 1926, muda-se para Ponta da Praia, onde vão se localizar as outras agremiações santistas de regatas, construindo sua sede social e seu campo esportivo. Anos mais tarde vai se destacar principalmente na natação, com muitas vitórias no cenário local e nacional. Uma agremiação, portanto, diferente da que hoje caracteriza o Vasco da Gama do Rio de Janeiro, com sua sede monumental em São Januário. Os dois, porém, podem se vangloriar por serem realizações da *Colônia* empreendedora.

A outra agremiação esportiva é a *Associação Atlética Portuguesa*, que surge em 20 de novembro de 1917, dedicada ao futebol. Não é a primeira dessa modalidade, mas é a que vinga no tempo até hoje. Fundada por um grupo de operários canteiros da *Companhia Docas*, teve no início o apoio dessa empresa portuária, com a cessão de terreno para a prática do esporte. Somente em 5 de dezembro de 1920 inaugura o seu estádio e em 1928 a primeira arquibancada de concreto coberta da América Latina. Seu estádio, entretanto, não se compara ao do Vasco da Gama do Rio nem em suas dimensões. A *Portuguesa Santista* (Briosa), o *Hespanha Atlético Clube* (Jabaquara) e o *Santos FC* (1913), fundados na mesma década e que se equiparavam em atuação na década de 1920, existem ainda hoje, mas somente o *Santos FC* tem prestígio no meio futebolístico.

As sociedades musicais, com suas bandas e grupos vocálicos foram muito presentes na colônia portuguesa e em especial em Santos. Destacam-se em 1929 duas organizações musicais; a *Sociedade Musical União Portuguesa* e o *Grupo Musical do Centro Republicano Português.*[33] O *Centro Republicano Português* foi fundado em 1909 e sua vida caracterizou-se por integrar elementos de destaque na vida da cidade.

A *União Portuguesa*, que vai ter uma vida mais longa, surge primeiro como grupo musical. Em 1929 vinha superando uma crise econômica, já com seu campo de ação social ampliado, razão de sua sobrevivência.

Por fim, o *Album* - que privilegiou a história do passado colonial santista - destaca a "vida comercial de Santos", dedicando uma seção à cultura do café e à cultura da banana - que era o maior produto da região e do litoral, dando algumas informações ilustradas. Apesar

33 *Album...,* 1929 : 401.

de mostrar locais e dizer a existência de grandes bananicultores, não cita seus nomes, talvez por não terem contribuído com a parte financeira da publicação.

Na vida econômica aparecem as informações sobre casa e comerciantes portugueses de Santos, alguns anúncios, mas muito aquém do movimento da cidade. O *Album* publica, como no caso do Rio de Janeiro e de São Paulo, uma longa relação dessas firmas. Tem-se que ter presente, porém, que o Álbum não é um Anuário Comercial, de anúncios de compra e venda, mas pretende mostrar para a Europa a pujança de uma Colônia empreendedora.

A título de exemplo, o anúncio abaixo ilustra uma importante empresa comercial de Santos, cujo proprietário Aristides Cabrera Correa da Cunha, um dos mais influentes homens da comunidade e das instituições lusas de Santos.

Figura 5
Ao Preço Fixo em Santos (Album, 1929 :p.417)

O *Album da Colônia Portuguesa no Brasil*, editado pelo jornalista português Teófilo Carinhas, é uma fonte inesgotável, aberta a todos que se dedicam ao estudo da imigração lusa no Brasil. Como toda fonte histórica deve ser consultada com espírito crítico, mas, sem dúvida, contribui para a historiografia da e/imigração portuguesa no Brasil.

Referências bibliográficas

ALVES, Maria de Fátima Ferreira et alii, 1995. *Centro Português de Santos e seu Centenário*, Santos: CPS.

Revista *Portugal*. Rio de Janeiro, 31.03. 1927, p. XXVII

CARINHAS, Teófilo (Director e Organizador), 1929. *Album da Colônia Portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro.

FRANCO, Jaime, 1951. *A Beneficência*. Santos.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil, 1995. O café e a imigração em Santos. In: *Santos, Café & História*. Santos: Leopoldianum, p. 41-53.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil, 1990. *Imigração portuguesa e sua influencia no Brasil: O caso de Santos (1850-1950).* Dissertação (mestrado em História), Universidade de São Paulo.

GUERREIRO, Jorge e CARVALHO, M. Regina G., 1971. *Presença Portuguêsa no Brasil*: *Litoral sul – Bandeirante. Santos*: Notícias de Portugal [1971].

LEITE, Joaquim da Costa, 2000. O Brasil e a Emigração Portuguesa (1855-1914). In: FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 177-200

MATOS, Maria Izilda Santos de, 1995. História, memória e cotidiano privado. O feminino e masculino no porto do café (1890-1930). In: *Santos, Café & História*. Santos: Leopoldiaum, p.67-88

PAULO, Heloisa2009-2010. Os exilados republicanos, os grandes esquecidos. In: PEIXINHO, Ana Teresa e SANTOS, Clara Almeida (orgs.). *Comunicação e educação republicanas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p.73-92

PEREIRA, Maria Apparecida Franco e FRUTUOSO, Maria Suzel Gil, 2009. Os trabalhadores portugueses na cidade portuária de Santos, no final do séc. XIX. In: In: SOUSA, F.; MARTINS, I. L. e MATOS, M. I. (coord.). *Nas duas margens*. Os portugueses no Brasil. Porto: Afrontamento, p.95-120.

SCOTT, Ana Silvia Volpi, 2001. As duas faces da imigração portuguesa para o Brasil (décadas de 1820-1930). *Congreso de Historia Económica de Zaragoza*, p.1-28.

SCOTT, Ana Silvia Volpi e TRUZZI, Oswaldo Mário Serra, 2004. *Caminhos Cruzados: o estudo da migração entre a Lousã (Portugal) e a Nova Lousã (Brasil) nos anosOitocentos.* II Congresso Português de Demografia, Lisboa, 27-29 set. 2004. p. 1-23.

TRICHES, Roberta Pedroso, 2011. *Os sentidos do Atlântico: A revista Lusitania e a Colônia portuguesa do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. Dissertação de Mestrado.